

2025

MIO

MANDJUANDADI:
Identities em liberdade

MAC

bienal de arte
e cultura da
Guiné-Bissau

Nota Conceptual

BISS

Mo

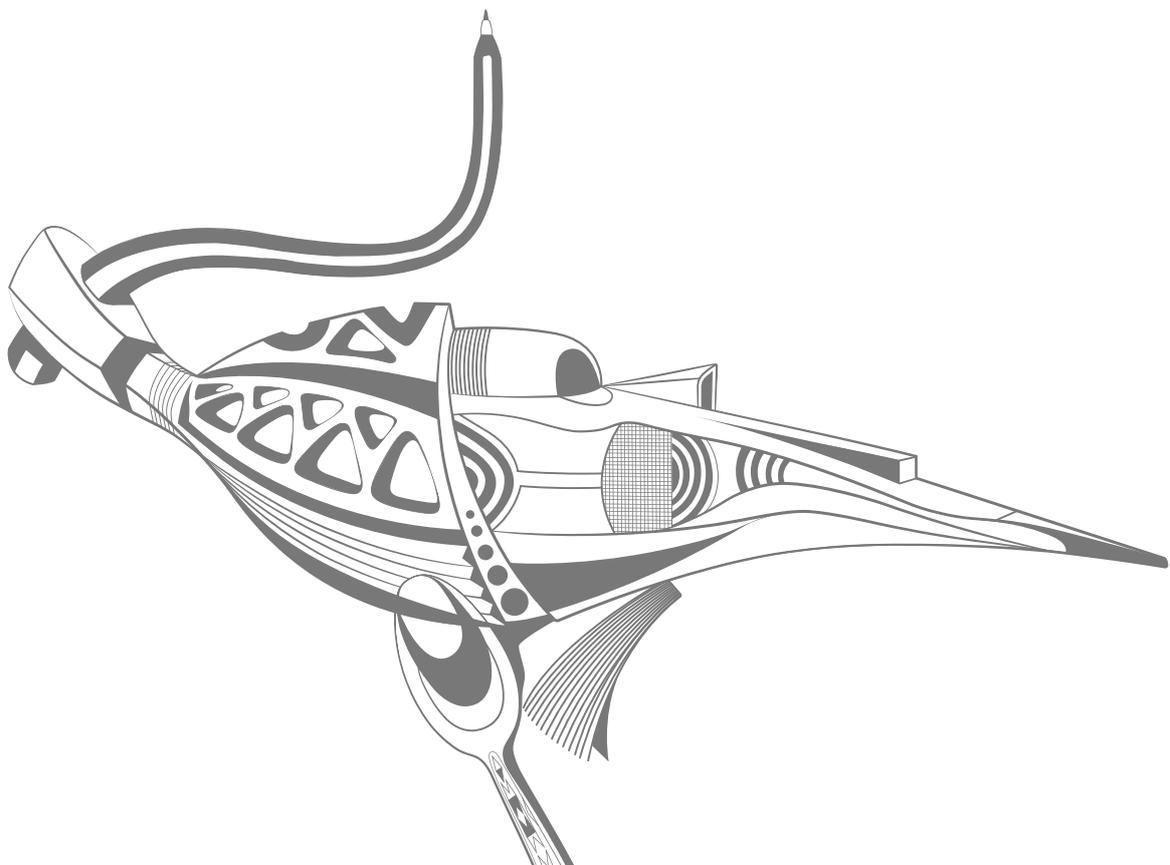
Nota Conceptual

BIENAL DE ARTE
E CULTURA DA
GUINÉ-BISSAU 2025

MANDJUANDADI:

Identities in freedom

Biss



ÍNDICE

\

A FUNDAÇÃO	04
CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO	05
BIENAL DE BISSAU 2025	07
Objetivos	08
Produtos	09
Metodologia	10
Parcerias e financiamento	11
Comunicação e visibilidade	12
Atividades e programação	14
Estrutura organizacional	17
Comissão de honra	17
Equipa da Bienal 2025	18
CONTACTOS	19

A FUNDAÇÃO

A FUNDAÇÃO BIENAL MoAC Biss “Mostra de Arte e Cultura da Guiné-Bissau” é uma instituição privada criada em 2023, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos. A MoAC Biss tem cinco principais áreas e/ou domínios de intervenção: Artes Plásticas e Visuais; Artes Performativas; Literatura; Políticas Públicas Culturais e Pesquisa Aplicada ao setor cultural. Constituem pilares fundamentais para a MoAC Biss, a promoção das Artes através a) da criação, produção, programação ou edição de projetos; b) do intercâmbio de artistas, programadores, produtores ou técnicos; c) da formação de profissionais das Artes e da Cultura, mas também do público não artista. Estes pilares deverão estruturar-se no sentido de influenciar o estabelecimento de políticas culturais que promovam a criação e fruição cultural e artística contemporâneas, fomentando o pensamento crítico sobre a Cultura e as Artes, em geral, e na Guiné-Bissau, em particular.

A par destes pilares, a MoAC Biss pretende igualmente ser o impulsionador de um movimento social capaz de intervir no espaço público de modo a alavancar processos que conduzam à profissionalização do sector cultural e artístico, contribuindo para o desenvolvimento de um ecossistema dinâmico, potenciando redes de contacto internacionais.

CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

A Guiné-Bissau possui um rico, diversificado e dinâmico mosaico cultural. As cosmovisões alicerçadas nas tradições populares dos diferentes grupos étnicos geraram e moldaram vivências, práticas, saberes, rituais, manifestações, festividades, linguagem, expressividades e criações artísticas em diferentes contextos espaciotemporais, cujos ativos transportam grande valor simbólico e constituem a matriz do que se designa por “guinendadi”.

A autoescusa do Estado guineense enquanto responsável pela determinação de políticas públicas, nomeadamente para o setor cultural e artístico, impacta drasticamente na promoção, produção e acesso à qualidade dos serviços culturais, em especial na elevação e integração da arte guineense na contemporaneidade. Este estado de coisas vem condicionando oportunidades de produção mais eruditas que valorizem as formas de emprego e as economias criativas. O fraco investimento público no setor social e cultural, traduzido na ausência de cobertura do Orçamento Geral de Estado para o fomento cultural, tem deixado este setor completamente desestruturado, quer na sua dimensão educativa e pedagógica, quer em termos de funcionamento do mercado, não contribuindo para o desenvolvimento de carreiras profissionais de forma sustentada.

A sobrevivência do setor tem sido assegurada pela cooperação internacional. Todavia, sem metas nacionais previamente definidas nem plataformas que permitam o desenvolvimento de estruturas programadoras, ou produtoras de programas, o apoio da cooperação internacional não poderá garantir a emancipação das ofertas culturais nem o impacto da produção artística na economia nacional.

É neste contexto que, em 2022, um grupo de guineenses residentes no país e na diáspora, mobilizados pelo sentido patriótico de intervir para mudar o curso das coisas no campo da produção e acesso à cultura na Guiné-Bissau, decide abraçar o desafio de realizar, de forma voluntária, uma mostra de arte e cultura no ano de 2023. O grupo pretendia, então, avaliar o potencial e possibilidades existentes para a realização de manifestações culturais e artísticas que pudessem colocar a Guiné-Bissau no mapa dos eventos de arte contemporânea ao nível da África Ocidental e do continente africano.

Assim, a presente proposta da MoAC Biss visa influenciar a produção de políticas e instituições culturais profissionalizadas enquanto instrumentos orientadores da promoção, valorização e desenvolvimento cultural, numa perspectiva que contribua para a transformação do potencial existente e da sua apropriação pelos atores públicos, privados, da sociedade civil, dos financiadores e de todos os stakeholders do setor da cultura.

A MoAC Biss assume-se como um mecanismo de mobilização de visões, objetivos, resultados e ações capazes de produzir mudanças na forma como é abordada a arte e a cultura. Trata-se de um mecanismo que assenta num processo de diálogo que resulte na construção de estratégias múltiplas, tanto a caracterização setorial como na definição dos eixos estratégicos prioritários, partindo do potencial produtivo, económico e a disponibilidade e circulação dos produtos e produtores culturais nos mercados nacionais e internacionais.

A organização de um evento internacional de dois em dois anos – BIENAL MoAC BISS – é o ponto de partida para a edificação do tal ecossistema criativo que permita resgatar as historicidades, a preservação e valorização da cultura popular guineense; o intercâmbio entre os diferentes atores culturais, um espaço de promoção dos profissionais do teatro, da dança, do cinema, da música, da literatura, das artes plásticas e visuais, do artesanato, da gastronomia, dos museus e os patrimónios culturais e intelectuais nacionais, e de intercâmbio internacionais, contribuindo assim fortemente para a afirmação da Guiné-Bissau e dos seus artistas no panorama mundial da arte contemporânea.

BIENAL DE BISSAU 2025 MANDJUANDADI: IDENTIDADES EM LIBERDADE

Bissau, 01 a 31 de Maio

O debate em torno de questões de identidades e de liberdade tem estado no centro da agenda mundial; sendo motivo de tensões e conflitos. Se a percepção social da identidade é resultado da estruturação de relações e dinâmicas históricas, culturais, linguísticas, políticas geoestratégicas e de poder, a liberdade, por sua vez, remete-nos para a dimensão existencial, fundamental para a formação de uma pluralidade de identidades e permite o livre desenvolvimento de pessoas, instituições e sociedades.

Na Guiné-Bissau, uma das formas mais populares de manifestação da nossa pertença enquanto guineenses baseada na afirmação identitária e, ao mesmo tempo, demonstrando a possibilidade de dialogar com a liberdade, tem sido através das "Mandjuandadis". Mandjuandadi é um conceito dinâmico, lugar de manifestações culturais, mas também de coletivos organizados e de cunho feminista; de produções artísticas e performativas da oralitura, expressões das idiosincrasias guineenses.

Enquanto fenómeno sociocultural, Mandjuandadi é um espaço de ancestralidade, da memória e da resistência e, deste modo, espaço de intervenção sociopolítica e identitária dos guineenses.

A escolha deste lema para a 1ª Edição da Bienal de Arte e Cultura da Guiné-Bissau, por um lado, visa mobilizar uma forte consciência em torno da produção de protagonismo, visibilidade de coletivos femininos e das formas de produção cultural, através dos quais, desafiamos contextos e modelos de iniquidade e desigualdades dos direitos e das oportunidades que põem em causa as liberdades e garantias do povo guineense.

Por outro lado, pretende-se com este lema mobilizador recriar novas formas de imaginar o espaço público e o seu papel na edificação de processos culturais emancipatórios, transformando os territórios onde a Bienal vai acontecer em espaços de afirmação e criação democrática e plural.

MANDJUANDADI: IDENTIDADES EM LIBERDADE espelha não só o que é a Guiné-Bissau, um país de forte diversidade cultural, igual-

mente multiétnico-religioso, como simboliza de forma evidente esta Bienal que é dos guineenses, residentes no país e na diáspora mas também daqueles que amam a Guiné-Bissau. Neste sentido, a contribuição dos guineenses para o mundo estará vivamente presente e demonstrada durante um mês inteiro e, por essa via, revela-se como os guineenses, juntamente com o mundo, estão a pensar a questão das identidades em liberdade, e como isso se traduz nas diferentes formas artísticas e nas diferentes possibilidades de diálogo e de criação cultural.

\ Objetivos

A Bienal MoAC Biss tem os seguintes objetivos:

Objetivos Gerais

Contribuir para a promoção da arte contemporânea guineense através da realização de eventos culturais, formação de artistas, debates públicos e da internacionalização da Guiné-Bissau como palco de grandes eventos culturais.

Objetivos Específicos

- 1\ Incentivar a produção cultural e fomentar a criação artística de diversos segmentos.
- 2\ Promover o intercâmbio entre os artistas guineenses, no País e na Diáspora e os internacionais relacionados com os desafios do sector cultural guineense e a sua integração no cenário mundial.
- 3\ Projetar processos de patrimonialização e museificação da arte moderna e contemporânea na Guiné-Bissau.
- 4\ Projetar processos de patrimonialização e museificação da arte moderna e contemporânea na Guiné-Bissau.

\ Resultados

A Bienal MoAC Biss pretende atingir os seguintes resultados:

- 1\ Produção cultural e criação artística fomentada e promovida.
- 2\ Intercâmbio entre os artistas guineenses, da Diáspora e internacionais, promovido
- 3\ Iniciado o processo de elevação da língua guineense (Kriol) ao estatuto de património cultural nacional
- 4\ Iniciado o processo de edificação e conceptualização do museu da arte moderna e contemporânea na Guiné-Bissau.

\ Produtos

A Bienal MoAC Biss pretende atingir os seguintes produtos:

1\ Produção cultural e criação artística

- 5 Comunicações
- 2 Exposições (IN)
- 9 Oficinas
- 9 Lançamentos de obras
- 11 Residências artísticas
- 21 Mostras
- 18 Espectáculos
- 5000 Participantes (públicos)

2\ Intercâmbio entre artistas e criadores

- 2 Documentos
- 10 Residências artísticas
- 10 Eventos
- 14 Sessões

3\ Elevação da língua guineense (Kriol) ao estatuto de património cultural nacional

- 1 documento de engajamento
- 1 Mesa redonda
- 2 projeto
- 2 parcerias firmadas

4\ Processo de edificação museológica

- 1 Projeto
- 3 Parcerias firmadas
- 3 Museus

\ Metodologia

O debate em torno de questões de identidades e de liberdade tem Esta primeira edição da Bienal MoAC Biss, vai decorrer durante todo o mês de maio do ano 2025, na cidade de Bissau, nos multi-espços da capital.

Sendo uma iniciativa pioneira, a potencialização de recursos humanos internos tem por base a valorização da experiência profissional dos membros fundadores, intervenientes ativos e reconhecidos do sector cultural.

Para cada uma das áreas de curadoria, os responsáveis foram desafiados a pensar individualmente a concretização do programa a partir de atividades cuja concepção pudesse cruzar: a\ o alinhamento com a temática, b\ a criatividade, c\ a relevância cultural, d\ a educação do público, e) a produção de conteúdos com engajamento cívico e cultural, f\ o diálogo com outras realidades artísticas e culturais e, g\ a disponibilidade dos protagonistas para estarem presentes durante o evento. Com base nos princípios orientadores do programa foram identificados potenciais participantes e endereçaram-se os respetivos convites.

Relativamente à organização espacial, as atividades da Bienal estão projetadas no sentido de favorecer a mobilidade na cidade por três (3) lugares centrais: espaços eruditos (Centros Culturais), espaços públicos (jardins públicos) e espaços comunitários e periféricos (bairro de Bandim, Pilum e Chão de Papel). Esta distribuição tem como finalidade transformar a cidade de Bissau em diferentes palcos, possibilitando que os cidadãos e visitantes estejam envolvidos nas várias confluências e interações proporcionadas no âmbito da Bienal.

O público é convidado a projetar-se, nesta diversidade de espaços, não apenas como consumidor, mas também como protagonista cultural, participando na recriação dos lugares através da forma como se posiciona e dialoga com as obras e os artistas.

Em termos de acessibilidade, a maior parte das atividades deste evento será de acesso livre (80%), sobretudo em termos de artes visuais, plásticas, literatura, conferências e oficinas. No entanto, sendo a Bienal uma entidade nova, algumas das suas actividades serão orientadas para a mobilização de recursos (20%) para sustentar as suas despesas como, por exemplo, o caso dos concertos musicais.

\ Parcerias e financiamento

Tornar uma Bienal concretizável, num contexto atípico e sem financiamento público, exige de todos os envolvidos um comprometimento de elevado nível, implicando normalmente os organizadores, colaboradores, o público, bem como futuros parceiros e financiadores.

É com base nesse fundamento de compromisso alargado que a Fundação MoAC Biss irá procurar estabelecer e manter um trabalho de sinergia com as várias bienais existentes no mundo e, em paralelo, uma relação de colaboração com instituições culturais, entidades públicas, diplomáticas, privadas e não estatais existentes na Guiné-Bissau, estando disponível para a recepção de recursos financeiros, técnicos, materiais e logísticos. A mobilização de recursos financeiros operacionais para a materialização da programação será concretizada, sobretudo, através da busca de financiamentos/doações por parte das entidades de cooperação e/ou das agências internacionais, fundações privadas e benfeitores.

\11

Procurar-se-á, por meio de atividades geradoras de renda a realizar durante a Bienal, angariar meios financeiros que possam ser reinvestidos consoante as necessidades e prioridades. No entanto, para iniciativas de grande envergadura e de longo prazo (processos de patrimonialização e edificação museológica), a estratégia de mobilização de recursos passará pela concepção de projetos que serão submetidos a financiamento internacional, envolvendo múltiplos atores.

Por fim, algumas iniciativas mais pontuais deverão beneficiar de financiamentos coletivos ou participativos (Crowdfunding), permitindo a captação de recursos através da mobilização e envolvimento público de cidadãos na construção de patrimónios comuns.

\ Comunicação e visibilidade

Será adotada uma abordagem de comunicação para a mobilização social e de recursos que funcione como motor do processo de produção e difusão da visão e atividades da MoAC Biss, como sendo uma proposta de transformação social e económica, na abordagem que se faz da cultura e da arte.

Para tal, será montada uma equipa que combine especialistas nas áreas da comunicação, cultura, marketing e mobilização de recursos, permitindo atingir diferentes públicos em tempo real e ampliando o alcance e impacto das mensagens. O site da Bienal MoACBiss (<https://bienalmoacbiss.org/>) servirá como fonte primária a partir de onde, inicialmente, todas as comunicações oficiais serão divulgadas.

As plataformas digitais e redes sociais da MoACBiss (Facebook, Instagram, X, Tik Tok e Youtube) funcionarão como plataformas de maximização das informações e de contacto interativo com o público, contribuindo para a monitorização do impacto das realizações no espaço público.

O recurso à comunicação direta far-se-á através da fixação de cartazes e distribuição de folhetos informativos em centros culturais, espaços comerciais, estabelecimentos de ensino, espaços públicos de visibilidade, mas ainda, pelo recurso às agências populares de marketing e publicidade ambulante.

Para a ligação com os Média, será constituído um grupo de contacto com jornalistas ligados à Cultura, produtores e editores culturais. Será mantido, igualmente, um contato direto com os órgãos de comunicação social (rádios comunitários, públicos e privados; rádios, televisões nacionais e internacionais; jornais e revistas especializadas na área da cultura; plataformas digitais nacionais e internacionais).

Parcerias com plataformas culturais guineenses como a Agenda Cultural de Bissau, Casa da Cultura da Guiné-Bissau e grupos de promoção cultural com plataformas online constituirão igualmente parte dos contactos e das parcerias para a otimização das atividades da Bienal.

\ Impactos

A Bienal MoAC Biss é dos projetos mais ambiciosos e com maior potencial de impacto alguma vez concebido para o espaço guineense. A sua estruturação assenta na combinação de cinco eixos estruturantes: – a criação artística, – a economia criativa, – políticas públicas culturais, – educação cultural para a cidadania e, – a regeneração da cidade.

Deste ponto de vista estes são potenciais impactos da Bienal:

A curto prazo

1\ Impacto na cultura: maior estímulo à criatividade, produção cultural e artística nos jovens guineenses e geração de empregos

2\ Impacto na economia: maior investimento dos atores culturais na profissionalização e geração de empregos devido aos ingressos financeiros com a realização da bienal, implicando a circulação de recursos, novas cadeias produtivas e a internacionalização.

A médio prazo

1\ Impacto social: maior oferta e descentralização dos serviços e equipamentos levam à democratização no acesso à cultura; inserção de ativos culturais na cadeia produtiva ou serviços de áreas de vulnerabilidade social e ações que tragam melhoria na qualidade de vida

A longo prazo

1\ Impacto na cidadania: maior possibilidade de educação cultural através da valorização de processos desencadeados através de projetos de patrimonialização e museificação, que permitam às crianças, adolescentes, jovens e adultos mais oportunidades de conhecimento.

2\ Impacto na cidade: surgimento de uma cidade cultural devido a criação, funcionamento e existência de mais complexos e equipamentos culturais.

3\ Impacto na imagem do país: melhoria da imagem externa do país e sua integração no mapa das cidades culturais da África Ocidental.

\ Atividades e programação

Atividades

Para a concretização efetiva da BIENAL MoAC Biss 2025, as atividades a realizar partem de uma base fundamentada nas cinco curadorias existentes, de modo a oferecer ao público uma vasta gama de atividades programadas ao longo de todo o mês de maio. Contribuindo com uma oferta cultural sem precedentes que integra mais de cinquenta (50) atividades programadas, protagonistas de onze (11) países, mobilizando quatro (7) centros culturais e multi-usos e cinco (5) bairros da capital guineense.

Deste modo, as atividades previstas estão projetadas em três fases a saber:

Fase 1\ Preparatória

- a\ Elaboração da nota conceptual
- b\ Formação da Comissão de Honra
- c\ Construção da identidade visual
- d\ Definição e mobilização dos curadores
- e\ Elaboração do Programa
- f\ Definição do(s) espaços da Bienal
- g\ Elaboração do orçamento
- h\ Definição das parcerias estratégicas e mobilização dos recursos
- i\ Conceber materiais e meios da comunicação
- j\ Lançamento oficial da Bienal
- k\ Divulgação da Bienal
- l\ Capacitação das equipas operativas

Fase 2\ Realização

- a\ Realização dos eventos programados
- b\ Cobertura e divulgação dos eventos
- c\ Monitoria da cobertura na imprensa
- d\ Mesas redondas
- e\ Documentação

Fase 3\ Seguimento

a\ Avaliação da Bienal

b\ Produção do relatório técnico e de contas

c\ Publicação do relatório de resultados e impactos da Bienal

d\ Mobilização de parcerias futuras

e\ Definição de estratégias para implementação das recomendações da Bienal

f\ Definição de um roteiro para 2027

\ Programação

	PRIMEIRA SEMANA [1 A 3]	SEGUNDA SEMANA [4 A 10]	TERCEIRA SEMANA [11 A 17]	QUARTA SEMANA [18 A 24]	QUINTA SEMANA [25 A 31]
	ABERTURA DA BIENAL				ENCERAMENTO
MANHÃ		CONFERÊNCIA INAUGURAL	MESA REDONDA	WORKSHOP KRIOL	
	WORKSHOP DE DESENHO	PALESTRA LITERATURA INFANTO JUVENIL	WORKSHOP DE ESCRITA CRIATIVA E DE POESIA FALADA	ATELIER DO CONTO E ILUSTRAÇÃO & INAUGURAÇÃO DA "MOSTRA DE LIVROS"	CONFERÊNCIA-MASTERCLASS
	WORKSHOP DE MÚSICA	1º MASTERCLASS	WORKSHOP INDÚSTRIA MUSICAL	HORA DO CONTO E FEIRA DO LIVRO	
		2º MASTERCLASS		WORKSHOP HIP HOP	
TARDE	INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS	MESA REDONDA EDITORES E ESCRITORES	CONCURSO DE SLAM	MOMENTO DO CONTO	WORKSHOP MANDJUANDADI
	EXPOSIÇÃO PERMANENTE ARTES VISUAIS	CONFERÊNCIA INTERNACIONAL E INAUGURAÇÃO DO STAND DE LIVROS	WORKSHOP ARTES PLÁSTICAS	OFICINA DE PINTURA	4º SHOW CASE
	EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA	2º CONCERTO INDOOR	3º MASTERCLASS	4º MASTERCLASS	ESPETÁCULO DE TEATRO
	ESPETÁCULO DE TEATRO	ESPETÁCULO DE TEATRO	2º SHOW CASE	4º CONCERTO INDOOR	
	MOSTRA DE CINEMA (1)	MOSTRA DE CINEMA (1)	MOSTRA DE CINEMA (1)	MOSTRA DE CINEMA (1)	MOSTRA DE CINEMA (1)
		ESPETÁCULO POPULAR	PERFORMANCE FALA E DANÇA	ESPETÁCULO DE TEATRO	
	MOSTRA DE CINEMA (2)	MOSTRA DE CINEMA (2)	MOSTRA DE CINEMA (2)	MOSTRA DE CINEMA (2)	WORKSHOP DE ARTES PERFORMATIVAS
			EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA	MESA REDONDA BIENAL	
NOITE	1º CONCERTO INDOOR	1º SHOW CASE	3º CONCERTO INDOOR	CONCERTO DIDÁTICO	4º CONCERTO INDOOR
	ESPETÁCULO DE TEATRO			3º SHOW CASE	4º SHOW CASE
					ESPETÁCULO DE ENCERRAMENTO

\ Estrutura organizacional

Comissão de honra

Abdulai Sila
escritor \ Guiné-Bissau

Augusta Henriques
ativista ambiental \ Guiné-Bissau

Brahim Elmazned
gestor cultural \ Marrocos

Charles Akibodé
especialista em património \ Cabo Verde

José da Silva
empresário e promotor cultural \ Cabo Verde

Fernando Cabral
modelo \ Guiné-Bissau

Heloisa Pisani
promotora sociocultural e relações internacionais \ Brasil

Flora Gomes
cineasta \ Guiné-Bissau

Iva Cabral
historiadora \ Cabo Verde

Jacqueline de Montaigne
artista urbana \ Portugal

Kalaf Epalanga
escritor e músico \ Angola

Kiyomi Kawaguchi
promotora cultural e curadora \ Japão

Manecas Costa
músico \ Guiné-Bissau

Marcelino Sambé
bailarino \ Portugal

Neusa Trovoada
designer, artista visual \ Angola, São Tomé e Príncipe

Nuno Sardinha
jornalista \ Portugal

Ousseynou Wade
promotor cultural \ Senegal

Paula Nascimento
curadora de arte \ Angola

Paulo Gomes
promotor cultural \ Guiné-Bissau

Teresa Montenegro
escritora \ Chile e Guiné-Bissau

\ Equipa da Bienal 2025

Coordenação

Miguel de Barros

Secretariado

Mamadu Alimo Djaló

Curadorias

Artes plásticas e visuais \ Nú Barreto

Artes performativas e cénicas \ Welket Bungué

Literatura \ Zaida Pereira

Música \ Karyna Gomes

Conferências e Políticas Públicas \ António Spencer Embaló

Assistentes dos Curadores

Artes Plásticas e Visuais \ Alexandrino Quadé

Artes Performativas e Cénicas \ Mamadu Djaló

Música \ Ndiny Indi

Literatura \ Emiliano Fernando da Silva

Conferências e Políticas Públicas \ Andetni Có

Redação

Minhone Seide e Sumaila Djaló

Comunicação e Redes Sociais BMoAC

Laila Soares, Mamadu Alimo Djaló e Julinha Sambu

Logística (receção dos convidados e hotéis)

Débora Martins, Papa Mané, Malado Djaló e Mário Tchongo

Contabilidade/finanças

Iliane Benjamim Correia e Bubacar Djadjo

Fotógrafos do Bienal

Danilo Vaz; Diana Na Matchina; Ítalo Dias Pontes

CONTACTOS



Morada Rua António MBana, Bissau Velho
(Bissau, Guiné-Bissau)

Site bienalmoacbiss.org

Email fundacaobienalmoacbiss@gmail.com

Facebook [fundacao.bienal.moac.biss](https://www.facebook.com/fundacao.bienal.moac.biss)

YouTube @BIENALMoACBiss

Instagram @bienal.moacbiss23

TikTok @Bienal_MoacBiss

Tel (+245) 96 659 89 40

X @Bienal_MoacBiss

